HOMENAGEM

(integra a ata da 1ª sessão extraordinária do Plenário do Supremo Tribunal Federal, realizada em 2 de fevereiro de 2023 - DJe de 13 de fevereiro de 2023)

O SENHOR MINISTRO ANDRÉ MENDONÇA:

Senhor Presidente, minha saudação! Também meu reconhecimento da importância de Vossa Excelência já ir assumindo ainda, aqui e agora, eventualmente, a Presidência, mas, também, nesse trabalho conjunto que tem desenvolvido com a Ministra Rosa Weber, a quem, permitam-me - porque é a primeira vez que me pronuncio, neste Plenário, neste ano - registrar meu reconhecimento pelo trabalho da Ministra Rosa Weber e de toda equipe da Presidência do Supremo Tribunal Federal, além dos servidores, funcionários, terceirizados que trabalharam incansavelmente para que este Plenário estivesse restaurado plenamente, em função dos terríveis atos ocorridos no dia 8 de janeiro do corrente ano. Meus cumprimentos a Vossa Excelência.

O SENHOR MINISTRO NUNES MARQUES:

Primeiramente, quero cumprimentar todos os Ministros, a Ministra Cármen Lúcia, os Advogados e o Ministério Público na pessoa do Ministro Roberto Barroso, que, salvo engano, estreia na presidência de uma sessão do Supremo.

Senhor Presidente, esta é a primeira vez que faço uso da palavra após a abertura do Ano Judiciário e queria deixar registrado meu sentimento em relação ao ocorrido no dia 8 de janeiro. Mas, antes, dou meus parabéns à Ministra Rosa Weber, por liderar uma equipe composta não só pelos membros do Tribunal como também por servidores e terceirizados, os quais ajudaram a reedificar a parte estrutural de nossa Casa.

A tentativa malfadada de destruir a expressão simbólica do Supremo, feita por radicais que não compreendem o sentido da vida democrática, apenas realçou a força das convicções que animam as instituições brasileiras, em especial as desta Corte. Se havia dúvida,

por parte de alguns, sobre o compromisso inabalável do Brasil com a democracia, essa se desfez completamente. Nós queremos a democracia sempre, com suas dificuldades e embaraços, mas com a exuberância de sua energia criativa e a leveza de sua magnanimidade.

Cassirer disse que o homem é um animal simbólico e é por intermédio dos símbolos que nos comunicamos e nos fixamos conscientemente no mundo. Sem eles, não conseguimos criar uma comunidade de pensamentos e vontades. Os símbolos fazem presentes e tangíveis os valores e as tradições de um povo. Permitem-nos arraigar o pensamento sobre o mundo e estabelecer comunicações eficazes de valores e projetos de vida.

Ao tentar destruir símbolos caros à democracia brasileira, os vândalos que aqui adentraram mostraram, de forma tosca e violenta, não estarem de acordo com as ideias que sustentam esses signos, de uma vida civilizada, próspera e digna. Por meio de atitudes torpes, falaram mais da própria depravação moral que dos símbolos que ousaram conspurcar.

Assim, a firme persecução penal para reconduzir esses indivíduos ao padrão da legalidade é a resposta jurídica adequada, que a Corte já vem adotando, em conjunto com outras instituições. Não menos importante é a reação simbólica com a reafirmação enfática dos valores democráticos, sobretudo mediante a reconstrução dos edifícios danificados, a recuperação da mobília e das obras de arte avariadas, bem como a retomada dos trabalhos da Corte em clima de total normalidade, ações que a nossa Presidente vem executando com maestria. Isso reacende em nós a certeza de que a democracia brasileira segue indestrutível e imperturbável, com a esperança eterna que arde nos corações dos amigos da liberdade.

Não esmorecemos na defesa do que há de mais caro na nossa vida social, a busca de paz e liberdade, a qual apenas se revela possível com o respeito ao próximo, base de toda ordem ética e política que tenha a pessoa humana como valor central.

É inevitável surgirem dificuldades. Todavia, como disse Toquevile, nada é tão maravilhoso como a arte de ser livre, e nada é mais

difícil de aprender a usar do que a liberdade. Esse é um aprendizado perene ao qual estamos todos sujeitos enquanto vigorar a Constituição que esta Corte prometeu guardar. E ela vigorará!

Com essas breves palavras, quero dizer, mais uma vez, do orgulho inexcedível que me invade de fazer parte, neste momento histórico, de uma Casa tão altiva, íntegra e respeitada.

O SENHOR MINISTRO DIAS TOFFOLI:

Boa tarde, Senhora Presidente, Ministra ***Rosa Weber****; Ministra* ***Cármen Lúcia****; Senhores Ministros, especialmente o Ministro* ***Barroso****, pela primeira vez presidindo o Supremo Tribunal Federal; Ministro Luiz* ***Edson Fachin****; Relatores dos casos ora em julgamento; Vice-Procuradora-Geral da República, Dra. Lindôra, senhoras e senhores servidores, todos que nos acompanham.*

Senhora Presidente, inicialmente, eu gostaria aqui de fazer um registro da atuação de Vossa Excelência desde o trágico dia 8 de janeiro. Fui testemunha ocular da atuação de Vossa Excelência já naquela noite, quando para Brasília me dirigi, chegando aqui por volta de 19 horas, e Vossa Excelência junto com o Ministro Luís ***Roberto Barroso****, que aqui já se encontrava, acompanhando todos os trabalhos relativos à verificação dos danos ocorridos e de tudo o que se deu.*

Também tive a oportunidade de acompanhá-la nas reuniões no Palácio do Planalto, seja, inicialmente, no dia 9 pela manhã com os chefes de Poderes, seja à tarde com todos os governadores. Acompanhei, inclusive, a atuação de Vossa Excelência para que os governadores todos se fizessem presentes, com o apoio de alguns colegas inclusive.

E, depois, aquilo que Vossa Excelência anunciou no próprio dia 8 à noite se cumpriu. Com muita alegria, nós estamos neste plenário fisicamente graças ao denodo e à atuação de Vossa Excelência e de sua equipe. Evidentemente, cumprimento os servidores, mas ressalto a direção firme, a direção realmente vigorosa de Vossa Excelência.

Por fim, relato que Vossa Excelência proferiu ontem um dos maiores discursos que já ouvi ou li na história deste Supremo Tribunal Federal. Então, fica aqui esse registro para a história da atuação e do discurso de Vossa Excelência, que é realmente uma manifestação histórica, Senhora Presidente.

A SENHORA MINISTRA ROSA WEBER (PRESIDENTE):

Obrigada pelas suas palavras, como sempre generosas. Eu já tive oportunidade de agradecer a Vossa Excelência, e faço aqui em público, pelo generoso apoio que me deu, Ministro Dias Toffoli. O Ministro Dias Toffoli esteve de fato. Estávamos o Ministro Luís Roberto e eu, em Brasília, e o Ministro Dias Toffoli logo chegou e, depois, todos os Colegas também já foram chegando e formamos a nossa corrente, a nossa unidade, que foi realmente muito importante para o bom desenvolvimento dos trabalhos.

Com relação ao discurso, Ministro Toffoli, eu falei com a minha alma. Talvez por isso ele tenha sido tão vigoroso, porque quem viu, como nós vimos, este Plenário destroçado - aqui, havia uma verdadeira montanha de cadeiras, porque todas elas foram atiradas aqui no meio, todos os nossos livros da bancada, as nossas Constituições, os nossos Códigos destroçados -, realmente só poderia sair um grito da alma na hora que o vimos tão lindo, tão esplendoroso, reconstituído graças ao denodo, repito, à dedicação dos nossos servidores, dos nossos colaboradores e de todos que aqui, junto conosco, trabalharam dando o melhor de si para que ele estivesse hoje como está. E o maior símbolo talvez tenha sido aquele abraço conjunto que todos, ontem, demos ao nosso prédio. Realmente, eu fiquei muito emocionada e muito feliz, isso é importante que seja dito e reafirmado sempre.

A SENHORA MINISTRA ROSA WEBER (PRESIDENTE):

Colho o voto da eminente Ministra Cármen Lúcia, que foi outra brava lutadora para essa reconstituição.

A SENHORA MINISTRA CÁRMEN LÚCIA:

Dizem que eu sou brava num outro sentido. Brava foi Vossa Excelência, no sentido de ter bravura.

A SENHORA MINISTRA ROSA WEBER (PRESIDENTE):

Na verdade, Ministra Cármen Lúcia, lá no Rio Grande do Sul, nós costumamos dizer braba, brava. E eu não diria jamais que Vossa Excelência foi braba, Vossa Excelência foi brava.

A SENHORA MINISTRA CÁRMEN LÚCIA:

Ministra, eu também não posso deixar de iniciar, como alguns já iniciaram, mesmo antes da chegada de Vossa Excelência, sobre o papel desempenhado por Vossa Excelência, que nos honra a todos como brasileiros, como cidadãos brasileiros, como juízes, de ter, à frente do Poder Judiciário, como no sábado disse a Vossa Excelência, que tinha feito a gravação no sentido exatamente de que era a cidadã certa, na hora certa, no lugar certo, e isso nos dá não apenas segurança, mas talvez passe um pouco para a sociedade brasileira o que é hoje tão carente, que é de confiança nas pessoas, nas instituições e, sem esta base de confiança, é evidente que a democracia sempre vai ficar à cata de em quem confiar. E Vossa Excelência, nesse sentido, representa, no restauro do que foi aqui destruído, para usar a expressão de Vossa Excelência, destroçado de maneira aterrorizante, para quem viu, mas deve ser um terror mesmo na alma de quem fez, porque quem destrói por destruir o que não é de nós de jeito nenhum, não é dos onze, é de todo o povo brasileiro, há de ter realmente algum lastro de muitas sombras na própria alma.

Então, eu tenho o gosto e o enorme orgulho de dizer que a presença de Vossa Excelência é que forma esse liame tão necessário. Como todos nós aqui, acho que fomos testemunhas de que o servidor desta Casa é uma honra também feita ao povo brasileiro e à sociedade brasileira, que

nunca vê como nós chegamos aos nossos julgamentos, sem a face mostrada, a nossa época, por causa da TV Justiça, mas destes servidores.

Na Justiça Eleitoral, a gente costuma dizer que Deus protege os loucos, os bêbados e os servidores da Justiça Eleitoral, que viram madrugadas e madrugadas, especialmente nos dias de eleição, e conseguem, depois, festejar, depois do seu voto e voto de todos, a Justiça Eleitoral. Eu acho que também há uma proteção especial, deve haver um anjo da guarda especial para os servidores do Supremo, que contribuem, como fizeram aqui, sem parar para que, 23 dias depois, o Plenário estivesse, para quem viu ontem, sem ao menos ter o sentimento do que viu nos dias 8, 9 e 10.

Eu queria, portanto, fazer homenagem a esses servidores, não posso nomear todos, mas na pessoa do Diretor-Geral, Doutor Miguel, e do Secretário-Geral, Doutor Estêvão, que atuaram sem parar, e foram várias madrugadas de telefonemas que Vossa Excelência continuava a fazer daqui, com esses servidores, com a Doutora Paula, sem parar, não apenas sem reclamação, mas querendo ficar mais tempo.

Então, acho que todos nós somos gratos, como cidadãos e como os juízes brasileiros, e, nesta Casa, principalmente, por tudo que Vossa Excelência tem levado adiante.

A SENHORA MINISTRA ROSA WEBER (PRESIDENTE):

E abrindo mão, se me permite, Ministra Cármen - peço escusas interrompê-la, mas é por uma causa nobre -, interrompendo as férias respectivas, porque, justamente no período em que eu não ficaria de plantão, eles poderiam tirar férias, mas todos abriram mão.

A SENHORA MINISTRA CÁRMEN LÚCIA:

E alguns, que eu sei, que tinham começado na sexta-feira e que voltaram ao Tribunal exatamente pelo sentimento de compromisso e de ligação com Tribunal.

A SENHORA MINISTRA ROSA WEBER (PRESIDENTE):

Comprometimento com a instituição.

Brasília, 18 de abril de 2023.

Carmen Lilian Oliveira de Souza
Assessora-Chefe do Plenário

Publicada no DJE/STF em 20/4/2023.

Este texto não substitui a publicação oficial.